

## Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do Adulto



### ELECTROCONVULSIVOTERAPIA

### 6. Quanto tempo terá que fazer este tratamento?

Na grande maioria dos/das doentes o tratamento é feito duas vezes por semana, durante 3 ou 4 semanas, dependendo da resposta clínica. Alguns/Algumas doentes melhoram mais rapidamente, notando-se os benefícios logo ao fim dos primeiros tratamentos.

Num pequeno número de doentes o tratamento pode ter que ser repetido mais tarde ou ser administrado regularmente.

### 7. Onde poderá saber mais sobre este tratamento?

Se precisar de saber mais informações sobre este tratamento poderá falar directamente com o/a seu/ sua médico/a ou enfermeiro/a.

Alguns recursos internacionais poderão igualmente ser consultados, como a informação constante no sítio do Royal College of Psychiatrists, do Reino Unido (<http://www.rcpsych.ac.uk/>).

Algumas associações de doentes, como a ADEB (Associação de Apoio aos/às Doentes Depressivos e Bipolares – [www.adeb.pt](http://www.adeb.pt)) fornecem informações adicionais sobre este tratamento, na perspectiva dos/das doentes.

## QUE É A ELECTROCONVULSIVOTERAPIA ?

É um tipo específico de tratamento para determinadas perturbações mentais.

Este tratamento já existe há muitos anos e os/as médicos/as e a comunidade científica já têm bastante informação e experiência sobre este tratamento.

Este tratamento pode ser recomendado em diversos tipos de perturbações mas geralmente é usado no tratamento de perturbações depressivas ou bipolares ou ainda nalguns tipos de perturbações psicóticas.

A electroconvulsivoterapia (ECT) pode ser realizada em doentes internados ou em doentes que estão em sua casa e que vêm ao hospital só no dia do tratamento.

### 1. Quando é recomendado?

Frequentemente é recomendado **quando o tratamento farmacológico (medicamentoso) não resultou na obtenção de melhoria clínica**. É ainda utilizado quando as situações são muito graves ou se pretende uma resposta clínica rápida, por exemplo, quando em virtude da doença um/uma doente se recusa a alimentar ou tenha ideação suicida intensa. Alguns doentes podem ainda fazer ECT por não poderem tomar medicamentos.

### 2. É eficaz?

A electroconvulsivoterapia é considerada **um dos tratamentos mais eficazes em psiquiatria**. À semelhança dos tratamentos com medicamentos a ECT não fornece uma cura definitiva.

### 3. Como é feito o tratamento?

O tratamento consiste na **administração de um estímulo cerebral eléctrico, de muito baixa intensidade, sob anestesia**. No nosso hospital o tratamento é feito **sob o cuidado permanente de uma equipa** que inclui um/uma anestesista, um/uma psiquiatra e enfermeiros/as, sendo realizado em instalações apropriadas, com todo o equipamento necessário. Durante a realização do tratamento toda a equipa estará junto do/a doente.

#### É seguro?

A electroconvulsivoterapia, **nas condições em que é efetuada na atualidade, é considerada um tratamento seguro**. A mortalidade e complicações médicas são raríssimas. É efetuada uma avaliação médica e anesthesiológica antes do tratamento e os/as doentes realizam sempre alguns exames (electrocardiograma, radiografia ao tórax, análises ao sangue) para a equipa médica se certificar que é seguro realizar o tratamento.

#### O tratamento não provoca lesões ou danos no cérebro.

Na verdade, existe evidência que indica que a ECT ajuda o cérebro a recuperar das alterações que as perturbações mentais graves provocam.

#### É doloroso ou desconfortável?

O tratamento é feito sob uma ligeira anestesia geral, ao cuidado de um/uma médico/a anestesista experiente. O/A doente não sentirá nenhuma dor no tratamento.

#### Quais os efeitos adversos?

Os/As doentes, quando acordam do tratamento, podem sentir-se um pouco confusos/as ou com dor de cabeça. A sensação de confusão desaparece em poucas horas e pode ser dado tratamento para as dores de cabeça quando estas ocorram. Alguns/Algumas doentes queixam-se de dificuldades na memória para os acontecimentos passados; este tipo de dificuldades geralmente desaparece em pouco tempo.

### 4. Há algum cuidado especial que o/a doente tenha de ter?

No dia do tratamento o/a doente precisa de estar em jejum e alguns medicamentos habituais podem ter que ser parados na noite antes do tratamento. Recomenda-se que vá à casa de banho antes de se dirigir para a zona do tratamento e que não use jóias. Os/As doentes que usem próteses dentárias removíveis devem retirá-las (o/a enfermeiro/a irá guardá-las e entregar de volta após o tratamento).

Os/As doentes internados não precisam de se preocupar com estes aspetos mas os doentes que estão em sua casa e vêm no próprio dia realizar o tratamento devem informar-se junto do seu/sua médico/a ou enfermeiro/a sobre algum cuidado a adicional a ter.

Os/As doentes não devem conduzir no dia da realização do tratamento, devendo organizar alternativas de transporte.

### 5. O tratamento por ECT pode ser feito sem a autorização do/da doente?

Não. A Lei de Saúde Mental (36/98 de 24 de Julho) diz claramente que o/a doente tem o direito de “Não ser submetido a electroconvulsivoterapia sem o seu prévio consentimento escrito”. Nalgumas situações muito especiais e raras, quando há risco muito elevado para a saúde do/da doente e não houver outro tratamento tão eficaz, a ECT pode ser feita sem o consentimento escrito prévio. Nesses casos, muito raros, o médico/a discutirá sempre o tratamento com a família mais próxima.